

## 8 – SALESIANO COADJUTOR LEONARDO BOLOGNA

\* Rimini-Itália: 20-01-1913

(80 anos)

† Civitanova: 10-09-1993

O Salesiano Coadjutor Leonardo Bologna nasceu aos 20 de janeiro de 1913, de família humilde, mas rica de fé. Aos 13 anos foi recolhido no pequeno internato que os salesianos tinham na cidade natal, onde por três anos freqüentou o instituto o profissional do estado.

Naqueles três anos, os salesianos descobriram nele a característica do trabalho e de outras qualidades próprias do salesiano coadjutor.

Foi assim que em 1929, ano da beatificação de Dom Bosco, com alegria aceitou o convite de ir para Genzano-Roma para o noviciado. No fim, achando que estava preparado, fez a profissão religiosa e foi enviado para São Benigno para se aperfeiçoar na arte de marceneiro. Terminado o curso, foi destinado para as missões do Rio Negro, e juntamente com os primeiros dois aspirantes de Gaeta chegou a Recife.

*Trabalhou por 34 anos nas várias casas da inspetoria do nordeste. Com orgulho e saudade relembra os trabalhos realizados na casa de São Gabriel da Cachoeira onde deixou a belíssima lembrança do forro da Catedral.*

*Em 1952, trabalhou comigo em Jaboaão. Estava pronto o grande prédio do aspirantado, mas faltava a cobertura. Pedi ao Pe. Inspetor que me mandasse o senhor Bologna. Pe. Inspetor me disse: mando-lhe senhor Bologna, mas veja bem que ele quer fazer um trabalho bem-feito, e quer material de primeira.*

*Aceitei. Fomos juntos numa serraria em Recife onde ele escolheu o material de primeira. Quando o material chegou na obra, ele rejeitou uma boa parte, porque fora trocado. Meteu-se no trabalho e saiu uma maravilha. Telhado elogiado por todos: uma obra como aquela, nunca vista. Esteve também, nas oficinas de Recife, Fortaleza e Salvador.*

Em 1968 voltou para a Itália, e trabalhou em várias casas até encerrar sua vida na comunidade de Gualdo Tadino.

Trabalhador - Amou o trabalho, consciente de que “o trabalho assíduo e sacrificado é uma característica que nos deixou Dom Bosco e é expressão de nossa pobreza”. A alguém que lhe pedia que se poupasse no trabalho, devido à idade e à enfermidade, respondia: é agora que se dá a Nosso Senhor o melhor de si mesmo”. O trabalho fazia-o sentir o gosto de viver, e enchia de alegria e sentia-se membro vivo da comunidade.

Generoso - Sempre disponível ao trabalho da comunidade. Era um salesiano que não arriava, mas animava os outros a trabalhar.

Consagrado inteiramente ao bem dos jovens - Preferia trabalhar rezando, porque a oração é mais sentida, mais viva.

Sempre me disseram e ensinaram: “santificar o trabalho”.

Repetia freqüentemente o pensamento de Dom Bosco: “quem, não se acostuma ao trabalho no tempo da juventude, será um vagabundo e a desonra, de todos.”

Assistência - Como o queria Dom Bosco: “Colocar os alunos na moral impossibilidade de ofender a Deus”.

Na última doença, pregado na cama, oferecendo seus sofrimentos pela perseverança dos salesianos e pelos pecadores, olhava a imagem de Maria Auxiliadora, beijava-a freqüentemente e se comovia.

No dia 10 de setembro, exclamou: “tudo está terminado”. E o céu se abriu para ele. Sempre alegre brincando, lembrando tantas coisas edificantes, continuava fazendo o bem.

Só quem viu e viveu com o senhor Bologna pode avaliar a grande perda que a Congregação sofreu. Porém, os frutos do bom exemplo sem dúvida despertaram vocações da têmpera do saudoso desaparecido.

Freqüentemente fazia observações construtivas “como quem tem autoridade”, e eram sempre aceitas. Pelos anos que convivi com ele e o conheci, posso dizer que era um salesiano observante. Quando tomava conta de algum trabalho, se esmerava para que saísse do agrado de todos e sempre conforme a máxima economia religiosa.

Dava tudo de si para realizar o seu trabalho. Trabalhava com entusiasmo impulsividade e generosidade.

As pessoas, que trabalhavam com ele, puderam conviver mesmo com sua sensibilidade, respeitabilidade, emotividade,

seu amor educativo, sua forma gentil, sua coragem, independência, nobreza, altivez, sua lealdade e amizade. Num bilhete, ele deixou escrito: “É verdade que me entrego muito à oração, a oração que os outros fazem, na igreja ou alhures: Eu prefiro rezar enquanto trabalho, que para mim se torna mais fácil. Para mim é mais concreta, mais viva, mais sentida... Penso que o trabalho adquire maior valor. “Depois lembro-me que sempre me ensinaram a santificar o trabalho. Quando rezo durante o trabalho, lembro os jovens que trabalharam comigo. Que o Senhor me perdoe, se for falta”.